

Contagens mensais de aves aquáticas na Lagoa de Albufeira: Resultados do ano 2020

Contextualização

A Lagoa de Albufeira é um local de elevada importância ornitológica, sobretudo para populações de aves aquáticas e algumas espécies de passeriformes migradores. As lagoas mais a montante – a Lagoa Pequena e a Lagoa da Estacada – correspondem à zona mais sensível do ponto de vista ecológico e integram o Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena (EILP). Esta área está classificada como Zona de Proteção Especial para as Aves e Área Importante para as Aves e Biodiversidade (ou IBA, do inglês *Important Bird and Biodiversity Area*). Integra ainda um Sítio de Importância Comunitária e uma Zona Húmida de Importância Internacional, no âmbito da convenção de RAMSAR.

É da máxima importância manter um conhecimento atualizado sobre a avifauna do local, primeiro para a poder preservar e segundo para a dar a conhecer.

A SPEA colabora com a Câmara Municipal de Sesimbra na dinamização do EILP desde março de 2016, em colaboração também com o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas. Neste contexto, desde 2016 que a SPEA retomou as contagens de aves aquáticas no local.

Neste documento apresentam-se os resultados obtidos nas contagens mensais de aves aquáticas, na Lagoa de Albufeira, no ano de 2020.

Os dados dos meses de janeiro e fevereiro foram obtidos com uma metodologia diferente da habitual e, por essa razão, não foram incluídos e a partir de março, a SPEA não recorreu à habitual bolsa de voluntários, dado que a partir de março o voluntariado foi suspenso no EILP, no âmbito das medidas de contenção da COVID-19.

Metodologia

As contagens de aves aquáticas na Lagoa de Albufeira realizam-se mensalmente, na 2ª ou 3ª quinta-feira de cada mês. Dois ou mais observadores registam todas as aves aquáticas observadas ou

escutadas, nos 3 corpos lagunares da Lagoa de Albufeira: Lagoa Grande, Lagoa Pequena e Lagoa da Estacada. As aves em voo são contadas havendo o cuidado, incluindo entre observadores, de não se contarem em duplicado. Um dos observadores conta as aves na Lagoa Grande, a partir de 3 pontos pré-definidos. Um segundo observador faz a contagem na Lagoa da Estacada, a partir de um único ponto de contagem, e na Lagoa Pequena, percorrendo um transeto ao longo da margem sul.

As contagens têm início 1 hora depois do nascer do sol, para dar tempo para todas as aves saírem dos dormitórios e se dirigirem para os locais de alimentação e para evitar a neblina matinal, que dificulta a visibilidade. Todo o trabalho de contagem fica concluído no menor período de tempo possível, idealmente em 1,5 horas, sendo que pode ir no máximo até 2 horas, isto para evitar sobre e sub-contagens, como resultado das movimentações das aves.

Além de se contar as aves mais expostas e visíveis com binóculos, é feita uma cuidadosa prospeção, sobretudo das margens, com auxílio de telescópio. Por vezes é utilizada máquina fotográfica, para a contagem de bandos grandes e para captar fotografias de eventuais espécies raras, difíceis de identificar com rapidez no local.

Quando solicitado, os dados referentes aos meses de outubro a março são partilhados com o CEMPA/ICNF, a fim de serem integrados nas bases de dados do Programa Nacional de Monitorização de Aves Invernantes e da Wetlands International e usados no âmbito destes projetos.

Resultados

A tabela da página seguinte sintetiza os resultados obtidos no ano de 2020, para todas as espécies identificadas.

Tabela 1: Resultados obtidos no ano de 2020

Nome comum	Nome científico	*	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Zarro	<i>Aythya ferina</i>										2	
Negrinha	<i>Aythya fuligula</i>		4								1	
Caturro	<i>Aythya collaris</i>		1									
Pato-colhereiro	<i>Spatula clypeata</i>		11						5	12		
Frisada	<i>Mareca strepera</i>		15	5		8	32	30	18	28	14	23
Piadeira	<i>Mareca penelope</i>											1
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>		22	21	40	78	93	94	37	34	29	10
Marrequinha	<i>Anas crecca</i>		1						1	13		20
Pato não identificado	<i>Anas sp./ Mareca sp.</i>				1	3		8				
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>		2	1			4	1	3	5	8	6
Frango-d'água	<i>Rallus aquaticus</i>		4			3	1	5	2	5	2	
Camão	<i>Porphyrio porphyrio</i>					1	2	3	4	1		
Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>		5	2		1	2	2	4	2	3	1
Galeirão	<i>Fulica atra</i>		223	27	21	183	170	295	513	489	800	640
Garçote	<i>Ixobrychus minutus</i>					2	1	1				
Goraz	<i>Nycticorax nycticorax</i>						1					
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>		15	10	15	56	33	22	28	28	10	3
Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>		3	6	9	12	8	1	1			
Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>		7	9	3	10	15	9	7	14	20	5
Corvo-marinho	<i>Phalacrocorax carbo</i>		55					3	14	19	121	137
Tarambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>										3	
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>				2			1	12	5	1	
Borrelho-pequeno-de-coleira	<i>Charadrius alexandrinus</i>			6	1				2			
Maçarico-galego	<i>Numenius phaeopus</i>			4								
Maçarico não identificado	<i>Numenius sp.</i>							5				
Fuselo	<i>Limosa lapponica</i>								20	25		
Rola-do-mar	<i>Arenaria interpres</i>							1				
Pilrito-das-praias	<i>Calidris alba</i>			17								
Pilrito-de-peito-preto	<i>Calidris alpina</i>			7				4	14		4	
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>		2	6			4	10	5	6	5	3
Perna-verde	<i>Tringa nebularia</i>										3	2
Perna-vermelha	<i>Tringa totanus</i>						2	1	1	1		
Perna-vermelha/Perna-verde	<i>Tringa sp.</i>						1	4	1			
Guincho	<i>Larus ridibundus</i>		17			3	44	39	40	34	72	78
Gaivota-de-cabeça-preta	<i>Larus melanocephalus</i>											1
Gaivota-de-Audouin	<i>Larus audouinii</i>						5					1
Gaivota-de-asa-escura	<i>Larus fuscus</i>		8					82	201	290	68	204

Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michahellis</i>				1	1	1	16	85	16	41
Gaivota-de-asa- escura/patas-amarelas	<i>Larus fuscus/michahellis</i>	3	1	23			39	200	60	9	
Chilreta	<i>Sternula albifrons</i>							3			
Garajau-comum	<i>Sterna hirundo</i>							1			
Garajau-de-bico-preto	<i>Thalasseus sandvicensis</i>	1					5	10	10	3	11
	Total	400	124	95	385	419	668	1165	1170	1198	1188

* Os dados dos meses de janeiro e fevereiro não foram incluídos, devido ao facto de ter sido utilizada uma metodologia diferente do habitual, o que faz com que os dados não sejam comparáveis.

Com os dados dos últimos 4 anos (2017 a 2020), foi possível calcular a média mensal para a espécie mais abundante – o galeirão *Fulica atra* – e para os dois grupos taxonómicos mais expressivos – anatídeos e limícolas.

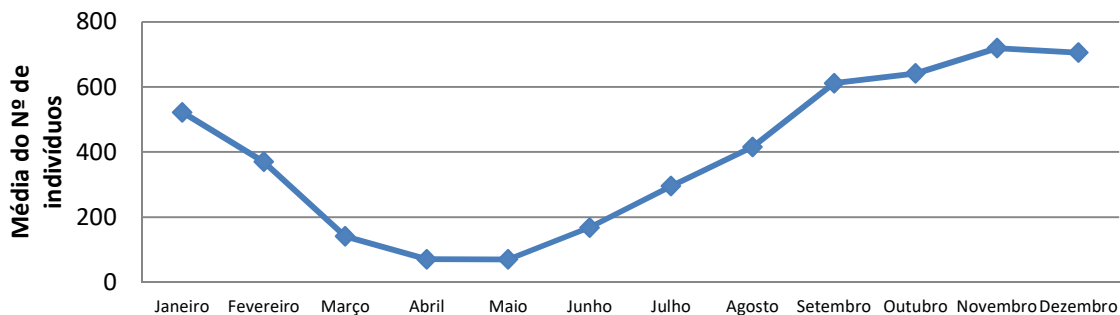


Gráfico 1 - Variação intra-anual do número de galeirões *Fulica atra* presentes na Lagoa de Albufeira, entre 2017 e 2020.

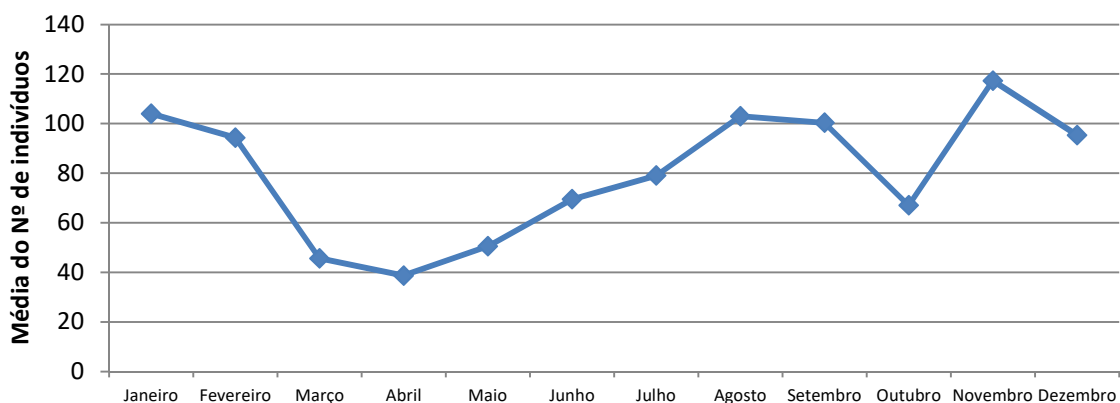


Gráfico 2 - Variação intra-anual do número de anatídeos presentes na Lagoa de Albufeira, entre 2017 e 2020.

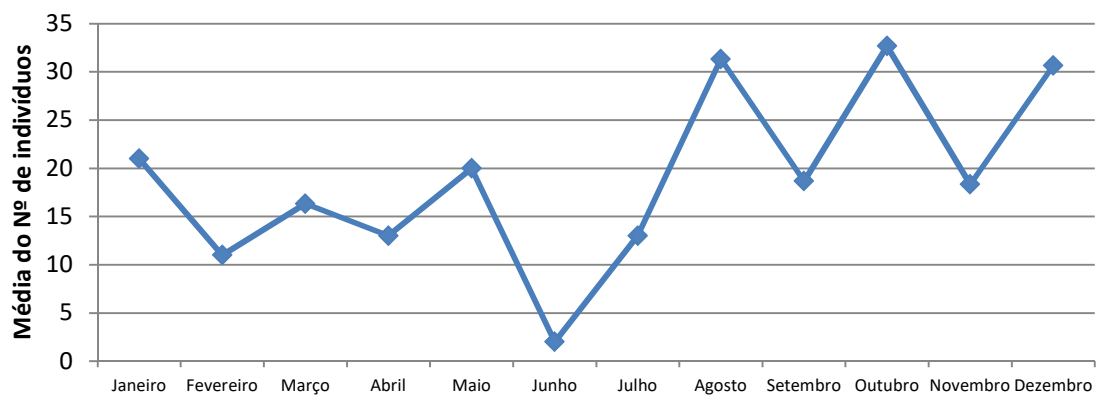


Gráfico 3 - Variação intra-anual do número de limícolas presentes na Lagoa de Albufeira, entre 2017 e 2020.

Discussão e conclusões

A espécie aquática mais abundante na Lagoa de Albufeira é o galeirão *Fulica atra*, chegando a haver mais de 700 indivíduos, com o pico de abundância a ocorrer nos meses de novembro e dezembro. Existe uma população residente, com menos de 100 indivíduos e uma população invernante, que começa a chegar ainda no verão.

Outra espécie que se destaca pela sua abundância no inverno é o corvo-marinho *Phalacrocorax carbo*. Existe no local um dormitório que chega a juntar perto de 200 indivíduos e cujo censo é realizado anualmente.

Como expectável, ocorre uma maior diversidade de anatídeos no inverno, dado que Portugal recebe nesta altura aves provenientes de regiões mais frias da Europa. Apenas duas espécies são residentes: o pato-real *Anas platyrhynchos* e a frisada *Mareca strepera*. Os invernantes mais abundantes são o pato-colhereiro *Spatula clypeata* e a marrequinha *Anas crecca*. É de destacar a ocorrência de diversas espécies de patos mergulhadores, em especial de um caturro *Aythya collaris*, uma espécie acidental, rara em Portugal, e cujo registo é apenas o segundo na Lagoa de Albufeira.

As limícolas ocorrem em maior número no inverno e durante a migração outonal, exceto o maçarico-das-rochas *Actitis hypoleucos* que ocorre durante praticamente todo o ano. É de referir que os pilritos-das-praias *Calidris alba*, pelo conhecimento de que se dispõem do local, podem ser subestimados, devido ao facto de poderem estar a usar outro habitat nas proximidades (linha de maré) e à sua pequena dimensão.

O cagarraz *Podiceps nigricollis*, o gaivotão-real *Larus marinus* e o famego *Larus canus*, embora não tenham sido observados nos dias de contagem, são espécies que foram observadas várias vezes no final do ano de 2020.

Embora a tabela não o reflita, tanto no inverno de 2019/20 como no inverno de 2020/21, registou-se a presença de garçote *Ixobrychus minutus*, o que significa que esta espécie inverte no local.

É de salientar a ocorrência de 3 espécies ameaçadas que nidificam no local: garçote *Ixobrychus minutus*, garça-vermelha *Ardea purpurea* e camão *Porphyrio porphyrio*.

Agradecimentos

A SPEA agradece a preciosa colaboração no trabalho de campo da voluntária Marta Verdú (voluntária ESC dos departamentos de Cidadania Ambiental e Conservação Terrestre da SPEA) e do estagiário Hélio Batista.

Recolha de dados: Hany Alonso, Jaime Sousa, Julieta Costa, Hugo Sampaio, Paula Lopes e Rui Machado
Compilação e análise: Paula Lopes
Revisão: Hany Alonso e Rui Machado

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Portuguese Society for the Study of Birds

Sede Nacional National Headquarters
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87, 3º Andar
1070-062 Lisboa – Portugal

Tel. +351 213 220 430
Fax. +351 213 220 439
E-mail spea@spea.pt

www.spea.pt

